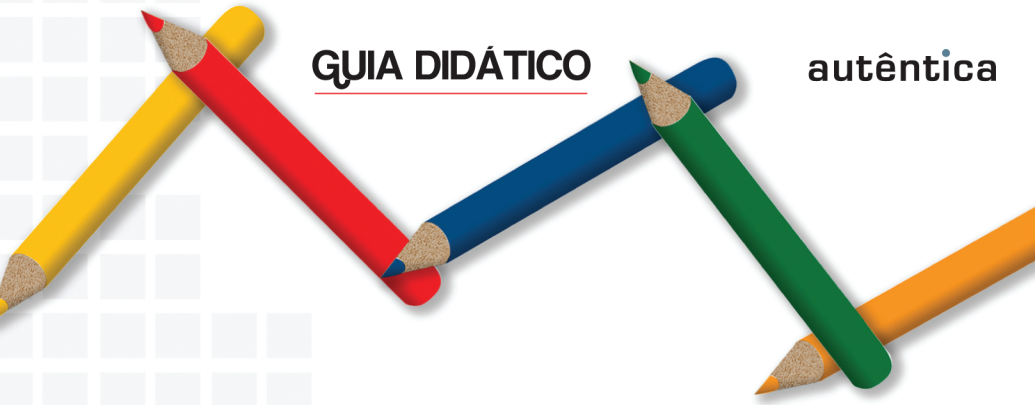
GUIA DIDÁTICO

autêntica

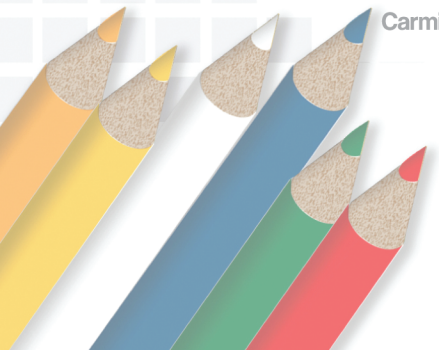


Diversidade textual

os gêneros na sala de aula

Carmi Ferraz Santos
Márcia Mendonça
Marianne C. B. Cavalcante
(orgs.)

Angela Paiva Dionisio, Beth Marcuschi,
Carmi Ferraz Santos, Clecio Bunzen, Cristina T. V. de Melo,
Márcia Mendonça, Marianne C. B. Cavalcante



Ministério
da Educação

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

CEEL
Centro de Estudos em Educação e Linguagem
Universidade Federal de Pernambuco

CENTRO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO E LINGUAGEM

Guia Didático

Diversidade textual:
os gêneros na sala de aula

Ministério da Educação

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

Presidente: Luis Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação: Fernando Haddad

Secretário de Educação Básica: Francisco das Chagas Fernandes

Diretora do Departamento de Políticas da Educação Infantil e Ensino Fundamental: Jeanete Beauchamp

Coordenadora Geral de Política de Formação : Lydia Bechara

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Reitor: Amaro Henrique Pessoa Lins

Pró-Reitora para Assuntos Acadêmicos: Lícia Souza Leão Maia

Diretor do Centro de Educação: Sérgio Abranches

Coordenadora do Centro de Estudos em Educação e Linguagem – CEEL: Eliana Borges Correia de Albuquerque

Vice-Coordenadora do Centro de Estudos em Educação e Linguagem – CEEL: Telma Ferraz Leal

Organização:
Carmi Ferraz Santos
Márcia Mendonça
Marianne C. B. Cavalcante

Elaboração:
Angela Dionisio
Carmi Ferraz Santos
Cristina T. V. de Melo
Beth Marcuschi
Clecio Bunzen
Márcia Mendonça
Marianne C. B. Cavalcante

Diversidade textual: os gêneros na sala de aula

1ª edição
1ª reimpressão

Ministério da Educação
BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL
autêntica
CEEL Centro de Estudos em Educação e Linguagem Universidade Federal de Pernambuco

Copyright © 2006 by Os autores

Capa
Victor Bittow

Editoração eletrônica
Eduardo Costa de Queiroz

Revisão
Neide Mendonça

2007

Todos os direitos reservados ao MEC e UFPE/CEEL.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica sem a autorização prévia do MEC e UFPE/CEEL.

CEEL
Avenida Acadêmico Hélio Ramos, sn. Cidade Universitária.
Recife – Pernambuco – CEP 50670-901
Centro de Educação – Sala 100.
Tel. (81) 2126-8921

SUMÁRIO

7 **Apresentação**

9 **1ª UNIDADE – O ensino da língua escrita na escola: dos tipos aos gêneros textuais**

15 **2ª UNIDADE – Trabalhar com texto é trabalhar com gênero?**

20 **3ª UNIDADE – O tratamento da diversidade textual nos livros didáticos de português: como fica a questão dos gêneros?**

28 **4ª UNIDADE – Redação escolar: breves notas sobre um gênero textual**

35 **5ª UNIDADE – Análise lingüística: refletindo sobre o que há de especial nos gêneros**

43 **6ª UNIDADE – Gêneros orais na escola**

48 **7ª UNIDADE – Conversas entre textos...**

54 **8ª UNIDADE – O trabalho com gêneros por meio de projetos**

62 **Os autores**

APRESENTAÇÃO

Embora seja considerada, em nossa cultura, a principal agência de letramento, a escola ainda ensaia um projeto pedagógico que contemple, de fato, as práticas sociais de uso da leitura e da escrita. Para que tal projeto se firme, é preciso abordar efetivamente a diversidade de gêneros existentes, o que vai além de apenas expor os alunos a essa variedade de materiais textuais. Na perspectiva teórica aqui assumida, os gêneros de constituem como respostas às mais variadas necessidades de interação verbal, sendo, portanto, marcados pelas condições de produção que os caracterizam.

Nesse sentido, este guia didático e os demais materiais elaborados para o curso *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula* - livro-texto e vídeo educativo - têm o objetivo de propiciar discussões a respeito do tema, a serem vivenciadas em eventos de formação continuada de professores.

Buscando articular a proposta teórico-metodológica com as demandas da sala de aula, as oito unidades de trabalho deste guia didático abrangem aspectos diversos relacionados à exploração dos gêneros como objetos de ensino-aprendizagem. Cada unidade tem por finalidade essencial, respectivamente:

- Problematizar o ensino da escrita na escola numa dimensão histórica, especialmente quanto ao enfoque dos tipos e dos gêneros;
- Esclarecer a distinção entre abordar o texto e abordar o gênero, e suas implicações para e ensino de língua materna;
- Discutir o tratamento dado à leitura em livros didáticos de português, numa perspectiva de gêneros;
- Refletir sobre o processo de escolarização dos gêneros nas atividades de produção solicitadas em sala de aula e sobre a constituição do gênero escolar "redação";

- Refletir sobre as atividades de análise lingüística a serviço da produção de sentidos no gênero, comparando-as com o ensino convencional de gramática;
- Discutir uma proposta de trabalho pedagógico com a oralidade que a considere como uma prática social multifacetada, propícia à formação de habilidades e competências na área da linguagem;
- Definir o fenômeno da intertextualidade nos gêneros, discutindo suas implicações para a produção de sentidos;
- Apresentar e discutir projetos realizados com base em gêneros, vivenciados em escolas públicas, apontando a convergência entre o trabalho desenvolvido e a abordagem sociointeracionista dos gêneros.

Portanto, diante da procura por algumas diretrizes básicas para o trabalho com os gêneros nas aulas de português, este guia se propõe a ser um espaço de diálogo com o professor de língua materna, para que este continue a elaborar uma rede de conhecimentos sobre o funcionamento dos gêneros e sobre as possibilidades e os limites de sua abordagem em sala de aula, processo que, desejamos, seja ininterrupto.

1ª Unidade

O ensino da língua escrita na escola: dos tipos aos gêneros textuais

Carmi Ferraz Santos

Professor(a): esta primeira unidade será dedicada à discussão sobre as diferentes tendências que têm orientado o ensino formal da escrita no Brasil. Convidamos você a analisar três abordagens distintas assumidas nas práticas de ensino da produção textual na escola, refletindo, mais especificamente, sobre a proposta baseada na noção de gênero.

Leitura-deleite

Escute, com atenção, a leitura do poema "Ritual", de Carlos Queirós Telles, que se encontra no livro "Sementes do sol", editado pela Editora Moderna, 1992.

Concluída a leitura, a discussão poderá girar em torno de questões suscitadas pelo grupo.

Estudo do texto I

Atividade 1

Antes de iniciar a leitura do texto desta unidade, discutam, no grande grupo, sobre as questões a seguir:

• Pode-se falar em ensino da produção textual e da leitura ou apenas na presença de atividades de escrita e leitura na escola?

• Que procedimentos têm sido utilizados para ensinar o aluno a ler e a escrever?

• Durante a história da escolarização formal, esses procedimentos têm sido sempre os mesmos?

Sistematizem as respostas num cartaz ou no quadro, de modo que possam retornar a elas mais adiante.

Atividade 2

Agora, divididos(as) em pequenos grupos, leiam os tópicos 1 e 2 do texto de estudo desta unidade. Observem e destaquem da leitura:

• Que elementos da cultura ocidental marcaram a concepção de escrita presente no currículo tradicional?

• Que seqüência deveria seguir o ensino da língua escrita na lógica estabelecida por esse currículo e o que a escola deveria garantir ao aluno para que pudesse escrever bons textos?

• Que elementos introduzidos nas propostas curriculares elaboradas a partir da década de 1980 conduzem ao rompimento com os princípios orientadores das propostas dos períodos anteriores?

• Embora as propostas da década de 1980 tenham representado um importante passo na revisão do ensino de língua escrita, alguns aspectos presentes nessas propostas foram alvo de críticas. Que aspectos são esses?

Atividade 3

Realizada a atividade anterior, organizem-se no grande grupo. Cada grupo irá comentar suas conclusões sobre um dos aspectos acima destacados.

Atividade 4

Ainda reunidos(as) em um grande grupo, façam a leitura compartilhada do tópico 3. Elaborem, conjuntamente, um esquema explicativo desse tópico e registrem num cartaz, de modo que possa ser consultado nas etapas seguintes a serem vivenciadas durante a realização do curso de formação.

Discussão sobre a ação docente

Organizados(as) em pequenos grupos, leiam o relato abaixo, que descreve um trabalho realizado pela professora Marialva, com sua turma de alfabetização[1]. Observem de qual perspectiva de ensino da produção textual o trabalho da docente se aproxima. Justifiquem, por escrito, a resposta do grupo. Socializem suas conclusões com toda a turma.

Os anúncios em sala de aula

Vou agora convidar você para assistir comigo a um trecho de outra aula de Marialva. Estávamos no final de 1991 e as crianças já sabiam ler e escrever. Durante o ano, haviam trabalhado freqüentemente com jornais, comentando notícias e propagandas.

"**Marialva**: Olhem aqui, eu recortei alguns anúncios para vocês lerem. Eu vou dar 10 minutos para vocês lerem alguns anúncios.

(Ela distribui os anúncios e eu, como observadora, sugiro que, ao terminarem a leitura, troquem com o colega da mesa para que possam ler mais de um recorte. Cada criança lê o seu anúncio. Depois que todos terminam a leitura, Marialva pede que afastem as cadeiras e sentem-se em círculo, no chão.)

Marialva: Gente, o que foi que vocês viram ali? Cada um vai falar sobre o seu anúncio. Esse anúncio estava aí na mão de cada um fala sobre o quê?

Luaciana: Não sei.

Ivani: Você tem que ler como ele é, Luciana.

(Várias crianças falam ao mesmo tempo.)

Vitor: O meu fala de produtos químicos

Marialva: Marília, e o seu?

Marília: É de apartamento."

[1] Relato extraído de CARDOSO, Beatriz; EDNIR, Mazda. *Ler e escrever, muito prazer!* 2. ed. São Paulo: Ática, 2000. pp. 47-49. A obra traz reflexões nascidas da observação da prática pedagógica da professora Marialva, numa escola pública paulista, feitas pelas pesquisadoras Beatriz Cardoso e Mazda Ednir.

E assim prossegue a atividade: cada criança, de acordo com sua vez na roda, comenta o assunto do qual tratava o anúncio lido. Fala-se sobre carros, ventiladores, sofás, jipes e caminhões.

"**Marialva**: Vocês perceberam. Cada anúncio é diferente do outro! Isso tá demonstrando que nós podemos fazer anúncio de qualquer coisa, não é? Na semana passada, nós falamos sobre anúncios. O que a gente viu que precisava para fazer anúncios?

Carlos: Precisa o telefone para contato.

Rui: Tem que ter o valor da coisa.

Michele: Se for caro, tem que botar a marca.

Marialva: Olha, o Lucas ta falando que se for casa precisa dizer quantos cômodos tem.

Rafael: E a metragem.

Marialva: Metragem se for o quê?

Rafael: Terreno.

Marialva: Pelo jeito, vocês já sabem tudo. Se vocês sabem tudo isso, já sabem fazer um anúncio. Então, agora, voltem para suas cadeiras. Vocês vão fazer um anúncio do que vocês quiserem.

(O ajudante da classe distribui o sulfite para os colegas)

Marialva: Prestem atenção: não há necessidade de recortar figuras. Vocês têm somente que escrever o anúncio.

(Enquanto as crianças começavam a escrever, a professora recolheu os modelos que havia dado anteriormente a cada uma.)"

Estudo do texto II

Atividade 5

Analisem, no grande grupo, a seguinte afirmação do texto:

> " ...a aprendizagem da escrita não é algo que se dá de modo espontâneo, mas se constrói através de uma intervenção didática sistemática e planejada."

Discutam que tipo de implicações tal afirmação traz para a organização do ensino de produção escrita na escola.

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

Em grupo, planejem, a partir de um gênero textual, uma seqüência de atividades a ser vivenciada com seus alunos. Registrem o planejamento por escrito. Ao realizarem, durante a semana, as atividades planejadas, não esqueçam de registrar o que aconteceu em aula, de modo que possam socializar o que foi vivenciado por vocês.

Atividade 2

Apresentem, para os demais grupos, o planejamento, destacando os objetivos que vocês estabeleceram para o trabalho com o gênero escolhido.

Auto-avaliação

Retomem as questões discutidas no início da aula de hoje, discutam e reavaliem suas respostas iniciais.

Lendo mais sobre o tema

MARINHO, Marildes. A Língua portuguesa nos currículos de final do século. In: BARRETO. E. S. (org.) *Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras.* São Paulo: Autores Associados, 1998.

ROJO, Roxane ; CORDEIRO, Glaís. Gêneros orais e escritos como objetos de ensino: modo de pensar, modo de fazer. IN: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola.* Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004 . p. 7-18. (apresentação)

No primeiro artigo indicado, a autora apresenta as discussões sobre o ensino de língua portuguesa ocorridas nos anos de 1980 e como as propostas oficiais do período vão incorporando elementos dessas discussões e propondo mudanças no tratamento dado à leitura e à produção textual nas escolas.

Já na apresentação ao livro *Gêneros orais e escritos na escola*, as autoras expõem uma retrospectiva histórica da escolha do texto como unidade de ensino no Brasil, desde o momento em que se propunha trabalhar com tipos até quando se propõe explorar os gêneros na escola. Nesse panorama, associam as concepções teóricas que predominam em cada momento, além de introduzir os leitores aos artigos apresentados na coletânea.

2ª UNIDADE

Trabalhar com texto é trabalhar com gênero?

Carmi Ferraz Santos
Márcia Mendonça
Marianne C. B. Cavalcante

Estudo do Texto

Atividade 1

No tópico "Diferenciando texto e gênero" discutimos algumas noções de texto, apresentadas abaixo:

> um evento comunicativo em que convergem ações lingüísticas, sociais e cognitivas (Beaugrande,1997:10).
>
> o texto é um processo interlocutivo que vai exigir dos falantes e escritores que se preocupem em articular seus textos **conjuntamente** aos interlocutores ou então que tenham em mente seus interlocutores quando escrevem/ elaboram seu texto oral (Marcuschi, 2002).
>
> o texto não é uma entidade abstrata sem qualquer marca de identidade. Os textos não são todos iguais, não só porque têm conteúdos diferentes, mas porque se configuram como gêneros textuais diversos; estes são entendidos como uma categoria que orienta a atenção para o mundo social (Kress, 2003:87, in Marcuschi, 2002).

Em duplas, leiam atentamente essas noções e registrem por escrito:

- Como elas se relacionam entre si?
- O que cada uma dessas definições nos sugerem como aspectos importantes no tratamento dos materiais textuais na sala de aula?

Discutam suas conclusões com todo o grupo.

Atividade 2

Observe agora o fragmento a seguir, extraído do capítulo 2:

> um texto se presentifica enquanto gênero com uma forma reconhecível socialmente e uma função comunicativa também reconhecível na sociedade.

A partir do que diz esse trecho, exemplifique a forma e a função de alguns gêneros típicos da sociedade. Em grupo, escolha 3 gêneros com os quais você lida diariamente, identifique sua função central e alguns aspectos de sua forma. Apresente para os demais colegas sua análise.

Atividade 3

Explique o que você entende pela citação abaixo:

> *"a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas"*. (Bronckart, 1999:103)

Considerando essa citação, qual o papel da escola no trabalho com os gêneros?

Atividade 4

No tópico "Trabalho com texto x trabalho com gênero", apresentamos abordagens diferenciadas, tendo como foco o texto ou o gênero. Agora é com você: junte-se a um colega e escolha um gênero qualquer, uma reportagem, por exemplo, e explore suas características quanto ao gênero e quanto ao texto, elaborando perguntas. Sistematize num cartaz e apresente para a turma. Todos devem discutir sobre a pertinência de cada proposta apresentada.

Vídeo em debate

Assista aos depoimentos das professoras Cristiane e Ana Rita. Discuta sobre a trajetória profissional de ambas quanto:

- ao tratamento do texto em sala de aula;
- à compreensão da distinção entre trabalhar com texto e trabalhar com gênero.

Auto-avaliação

Depois de ter lido e discutido o capítulo 2, reflita sobre a sua própria prática pedagógica:

- Você trabalhou/trabalha predominantemente com textos ou com gêneros? Por que razão?

Promova um debate na turma.

Reflexão sobre materiais didáticos

Escolha uma unidade do livro didático (LD) de português que você utiliza. Reflita:

- Em que momentos o texto foi abordado?
- Em que momentos o gênero foi abordado?

Avalie a qualidade do trabalho proposto pelo LD, levando em conta o que foi apresentado no capítulo 2.

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

A partir da atividade anterior, você deve agora elaborar uma seqüência de atividades em sala de aula explorando tanto o trabalho com o texto quanto com o gênero. Elabore em grupo uma seqüência

de atividades a partir de um dos gêneros já estudados por você na atividade 2 do **Estudo do texto**. Se quiser, você pode aproveitar as questões elaboradas nesta unidade. Aplique a seqüência em sua sala de aula, registre por escrito a experiência e apresente esse relato para sua turma. Discuta suas impressões, dificuldades etc.

Atividade 2

Depois de trabalhado este capítulo, você consegue responder às questões abaixo? Discuta com sua turma.

- Seria adequada uma abordagem homogênea dos textos na escola, ou seja, um trabalho que não leve em consideração o modo como cada gênero funciona nos contextos sociais?
- Em que consiste, então, o trabalho com os gêneros textuais?
- Em que se diferencia de um trabalho com textos?
- Traz vantagens para o ensino de língua materna? Por quê?

Lendo mais sobre o tema

BUNZEN, Clecio. Da era da composição à era dos gêneros: reflexões sobre o ensino de produção de texto no ensino médio. In BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. Ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. pp. 139-161.

DIONISIO, Angela, MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.) *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

O artigo sugerido trata do ensino da escrita na escola, traçando uma perspectiva histórica. Embora enfoque o ensino médio, as reflexões ali apresentadas são relevantes para professores de todos os níveis de ensino, já que relacionam concepções teóricas que subjazem a certas práticas de ensino, na busca de compreender por que se exploram (ou não) os gêneros na escola.

A coletânea sobre gêneros indicada apresenta tanto artigos sobre aspectos gerais da abordagem dos gêneros na escola, quanto artigos que se dedicam a gêneros específicos. Sua leitura pode ser proveitosa para aqueles que desejem conhecer um pouco mais a respeito, inclusive sobre alguns gêneros textuais, tais como a letra de música, a história em quadrinhos, a entrevista, o verbete, a notícia, entre outros.

3ª UNIDADE

O tratamento da diversidade textual nos livros didáticos de português: como fica a questão dos gêneros?

Clecio Bunzen

Professor(a), o terceiro capítulo é dedicado à discussão do tratamento dado aos textos em gêneros diversos nos livros didáticos de português (LDPs). Nosso interesse específico é a questão do **ensino dos gêneros** via livro didático.

Memórias de professores e de professoras

Em grupo, leia os depoimentos a seguir sobre livros didáticos (LDs) e os textos e gêneros que neles circulavam.

" (...) Encher o caderno com fileiras e fileiras de *a, e, i, o, u* foi o primeiro exercício. Vaidosa, ela ((a professora dona Maria Campos)) me apresentava os sinais para escrever e ler o mundo. Ganhar o seu visto feito com lápis azul ou vermelho riscava com alegria toda a minha vida. Eu me esforçava, caprichava na letra e mordia a língua no canto da boca. De carteira em carteira, ela corrigia os exercícios deixando no ar um cheiro de paineira e primavera. Estação que eu não distinguia 'a olho nu', mas imaginava.

Um dia dona Maria Campos trouxe Lili, menina que gostava muito de doce e olhava pra mim. Lili foi o meu primeiro amor. Eu lia os cartazes, colava as sílabas, recortadas, com grude de polvilho, mentindo descobrir pela primeira vez as palavras. Vencia as horas folheando a cartilha,

lendo até o fim, em silêncio, guardando em segredo os depois. A professora jamais soube do meu adiantamento (...).”

(Bartolomeu Campos Queiroz[1]).

“As minhas primeiras leituras, na época em que estudava preparatórios (1890), foram feitas em almanaques, seletas e pequenos manuais enciclopédicos, de que me resultaram os primeiros conhecimentos com os autores nacionais e portugueses mais em voga. Recordo-me do entusiasmo, ainda hoje conservado, com que lia e decorava poesias de Castro Alves, Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Fagundes Varela, Tobias Barreto (...)”

(Laudelino Freire[2])

“Esse Marquês de Maricá do compêndio de leitura dava-nos conselhos...compendiosos.... – verdadeira chatice, aliás .... como se não bastassem os conselhos de casa!”

(Mário Quintana[3])

Converse agora com o seu grupo sobre os textos dos LDs, das cartilhas, entre outros materiais de leitura de sua época como aluno(a).

- Como eram os LDs e os textos que neles circulavam?
- Algum texto presente em algum LD que você estudou traz lembranças especiais?

[1] Fragmento de *Foram muitos meus professores*, retirado do livro “Meu professor inesquecível”, organizado por Fanny Abramovich, São Paulo: Gente, 1997.

[2] Fragmento de *O momento literário* do escritor João do Rio, retirado do artigo “No começo, a leitura”, de Regina Zilberman. Em Aberto, Brasília, ano 16. Nº 69.

[3] Fragmento de *A vaca e o hipogrifo*. Porto Alegre: Garatuja, 1977.

Estudo do texto I

Na primeira parte do nosso artigo – "Da carta de Caminha ao blog..." –, apontamos **cinco** marcos históricos que favorecem uma diversidade textual e de esferas de circulação nos recentes LDs de Ensino Fundamental I e II.

Atividade 1

Os LDs são objetos históricos e sempre apresentam mudanças. Uma das mudanças mais visíveis, nos últimos dez anos, é em relação à natureza do material textual. Por essa razão, antes de iniciar a leitura da seção "Da Carta de Caminha ao blog...", procure comparar, em pequenos grupos, os textos presentes em duas coleções de LDs produzidas em décadas diferentes. Que textos aparecem? Em quais gêneros? Você pode comparar, por exemplo, um livro didático publicado nos anos 1980 ou 1970 com um produzido nos anos 1990.

Em grupo, registre, em um cartaz, as principais diferenças encontradas na seleção do material textual dos dois livros e, em seguida, exponha para os outros grupos que gêneros foram selecionados para compor a coletânea das duas coleções analisadas.

Atividade 2

Leia, agora, a seção "Da Carta de Caminha ao blog..." e procure discutir, com base nos exemplos e nas conclusões da atividade 1, os **cinco** marcos históricos enfocados pelo autor do texto para compreender as razões de uma maior diversidade textual nos LDs de português. Você acrescentaria outras razões não apontadas pelo autor? Quais?

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

Escolha um volume do livro didático de Língua Portuguesa (LDP) adotado em sua escola e preencha as tabelas ao lado:

Informações gerais:	
Nome da coleção:	
Nome dos autores:	
Nome da editora:	
Ano de publicação:	

Organização geral do livro didático adotado:

O LDP adotado encontra-se organizado por unidades ou lições?	( ) Sim ( ) Não ( ) Outra forma de organização. Qual? _____
As unidades e lições são organizadas por temáticas?	( ) Sim ( ) Não ( ) Outra forma de organização. Qual? _____
Quais temáticas são abordadas no volume que você está analisando?	
Em todas as unidades/lições/módulos, há atividades de leitura?	( ) Sim ( ) Não
Em que seções didáticas, aparecem as atividades de leitura?	

Gêneros e domínios no livro didático:

Observe os gêneros que aparecem em cada unidade/lição/módulo do volume que você está analisando e responda:

a) Há predomínio de algum gênero nesse volume? Qual? Por que você acha que isso acontece?

b)Preencha a tabela a seguir de acordo com os domínios sociais de comunicação presentes no volume analisado. Em seguida, procure refletir qual é domínio **mais** explorado nesse volume e qual é o **menos** explorado.

Domínios sociais de comunicação	Exemplos do volume analisado
Cultura literária ficcional em prosa (conto de fadas, fábula, narrativa de aventura, etc.).	
Cultura literária em verso (poema, letra de canção, literatura de cordel, etc.).	
Documentação e memorização das ações humanas (notícia, diário, biografia, etc.).	
Discussão de problemas sociais controversos (editorial, texto de opinião, resenha crítica, etc.).	
Transmissão e construção de saberes (verbete, artigo enciclopédico, artigo de divulgação científica, resumo, etc.)	
Instruções e prescrições (receita, regra de jogo, horóscopo, etc.)	
Mídia e consumo (propaganda, campanha publicitária, *outdoor*, etc.)	

c) Há outros domínios sendo explorados no volume que você está analisando? Quais?

Atividade 2

Para sistematizar os resultados da atividade anterior, forme pequenos grupos de acordo com ciclos e/ou volumes que foram analisados pelo grande grupo. Compare a organização dos LDs e a presença dos gêneros e seus domínios sociais de comunicação. Em seguida, elabore, com o seu grupo, um cartaz que destaque duas semelhanças e duas diferenças entre os LDs analisados.

Estudo do texto II

Atividade 3

Após a leitura compartilhada da segunda parte do artigo, "O processo de escolarização de textos nos LDP", discuta, no grande grupo, as seguintes questões:

a) É possível produzir um livro didático sem escolarizar os textos?

b) É possível o autor de um LDP focalizar todas as facetas de um determinado gênero como objeto de ensino?

Atividade 4

Leia a chamada[4] abaixo retirada de uma primeira página do Jornal *Diário Popular* para ser explorada em um LDP de 4ª série:

Mágicos ficam sem cabeça em festival

Kinga é parceira do mágico americano Nicholas Night.

Veja oito atrações de mágicos de todo o mundo, que demonstram suas habilidades no Festival Internacional de Mágica, que começa amanhã em São Paulo. Os franceses do grupo Omar Pasha, mestres do ilusionismo, aparecem sem cabeça. Únicos brasileiros do *show*, Vik e Fabrini mostram por que são reconhecidos no exterior.

[4] Pequeno texto que sai na primeira página, com o fim de chamar a atenção para a matéria publicada em página interna, e que é um resumo dessa matéria.

a) O que vocês acham que os autores exploraram com o texto "Mágicos ficam sem cabeça em festival"?

b) O que vocês acham que os autores exploram do gênero chamada?

c) Com base na imagem anterior, retirada do LDP, podemos dizer que a edição respeitou as características do texto e do gênero? Por quê?

d) Após a leitura do texto "Mágicos ficam sem cabeça em festival", os autores propõem três perguntas, reproduzidas abaixo. Quais delas enfocam o gênero?

1. Procure no dicionário a palavra **ilusionista** e registre seu significado no caderno.
2. Ao criar o título **O dia em que meu primo quebrou a cabeça de meu pai,** Ruth Rocha deu uma pista falsa ao leitor, já que o primo não quebra a cabeça do pai do menino. Explique como o jornalista do Texto 2 fez o mesmo truque ao dar à notícia o título **Mágicos ficam sem cabeça em festival.**
3. Na sua opinião, a foto escolhida ajuda a entender melhor a notícia? Por quê?

e) Que facetas do objeto de ensino foram enfocadas em cada uma das perguntas propostas pelas autoras?

f) Que outras poderiam ser exploradas?

Atividade 5

Após a leitura compartilhada da parte III – *"Atividades de compreensão: ilusão da diversidade textual?"* -, procure responder:

a) Por que o autor afirma que há ainda um tratamento homogêneo em relação ao gênero nas atividades de compreensão?

b) O livro adotado em sua escola e analisado por você em "Planejando, registrando e socializando a prática" faz um tratamento homogêneo em relação ao gênero nas atividades de compreensão? Procure exemplificar sua resposta.

c) Observe atentamente para as questões de compreensão de texto do volume analisado por você e responda: o(s) autor(es) exploram mais as **características textuais** ou **elementos do contexto sócio-histórico mais amplos?**

d) Os **aspectos lingüísticos-discursivos são explorados pelo(s) autor(es) para a compreensão do texto em determinado gênero**? Dê um exemplo.

Lendo mais sobre o tema

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. *O texto escolar: uma história.* Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2004.

ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. (Orgs.) *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita.* Campinas, SP: Mercado de Letras.

Compreender o livro didático de português como um objeto cultural e como um dispositivo curricular é essencial para a formação do professor. Se você quiser conhecer um pouco mais sobre essa relação, o livro "O texto escolar: uma história" é um bom caminho. Nesse livro, Antonio Augusto Batista discute, com base numa perspectiva histórica, a produção do texto escolar e do processo de didatização dos textos. De forma bastante interessante, o autor faz uma análise detalhada da escolarização do poema "São Franscisco", de Vinícius de Moraes, em sucessivas edições de um livro didático.

O processo de escolarização, as atividades de leitura e o tratamento da diversidade textual (inclusive, da imagem) também são temas contemplados nos diversos artigos que compõem a coletânea organizada por Roxane Rojo & Antonio Augusto Batista (2003), com base nos resultados do Programa Nacional do Livro Didático. Trata-se de uma boa leitura para compreender o perfil dos nossos LDs mais recentes e os conflitos ainda existentes.

4ª UNIDADE

Redação escolar: breves notas sobre um gênero textual

Beth Marcuschi

Professor(a): nesta unidade, refletiremos sobre o processo de escolarização dos gêneros textuais quando transformados em objeto de ensino, ou seja, discutiremos sobre como se constitui o gênero escolar "redação".

Memórias de professores e professoras

Os saberes docentes são construídos também com a contribuição das experiências de vida de cada professor. Com o intuito de que elas sirvam de mote para as reflexões sobre este capítulo, procure lembrar sua vida de aluno(a), discutindo em pequenos grupos:

• O que era solicitado que os alunos escrevessem nas aulas de língua materna?

• Como o seu professor se referia a esse material a ser produzido? *Texto*? *Redação*? *História*? *Composição*? Outro nome? Anote as denominações que o grupo lembrar (esse material será usado posteriormente).

• Que tipo de orientação era dada para os alunos, antes da elaboração dos textos?

• Que destinação os textos recebiam após serem produzidos pelos alunos?

• Como eram avaliados esses textos? Havia critérios claros para os alunos? Quais eram?

Após esse levantamento, socializem, no grande grupo, as conclusões, sistematizando, no quadro ou num cartaz, os aspectos mais freqüentes entre os vários relatos.

Estudo do texto

No capítulo **Redação escolar: breves notas sobre um gênero textual**, refletimos a respeito de gêneros originários do espaço escolar, como a história, a dissertação e a descrição, e discutimos sobre as adaptações introduzidas nos gêneros textuais de esferas sociais extra-escolares, quando transportados para a escola. Vimos ainda que, muitas vezes, a redação é solicitada apenas com base na indicação do tema.

Após a leitura do capítulo, debata oralmente, primeiro em grupo e depois no conjunto da turma, os temas abaixo indicados.

Atividade 1

A autora, em seu artigo, dá destaque à característica de relativa estabilidade dos gêneros textuais. Para tanto, toma como parâmetro as transformações sofridas pelos gêneros textuais ao longo da história da humanidade, exemplificadas com base na carta de Pero Vaz de Caminha. Agora, selecione outros gêneros de texto e, na seqüência, aponte e analise marcas indicativas de sua estabilidade e instabilidade.

Atividade 2

De acordo com o capítulo em debate, o que se pode entender por escolarização? Lembre de uma situação em que houve essa escolarização e relate-a aos demais, trocando experiências. Sistematize as conclusões por escrito.

Atividade 3

Por que a autora afirma, no capítulo em questão, que a redação é um "gênero escolar por excelência"? Redija um parágrafo explicativo a respeito.

Atividade 4

Quais os principais aspectos apontados para diferenciar a redação clássica (endógena) da redação mimética? O que é destacado como sendo comum a ambas e que possibilita inseri-las no macrogênero "redação"? Com a ajuda do debate coletivo, construa uma lista de características que será registrada no quadro pelo formador.

Atividade 5

Retorne agora ao painel montado com as memórias dos professores e analise: o que predominava no período em que vocês eram alunos, a redação clássica ou a mimética? Que repercussões isso teve (pode ter tido) na sua formação (e na dos demais colegas) como produtores de texto?

Atividade 6

Quais as vantagens e desvantagens de um e de outro subgrupo de redação, do ponto de vista da aprendizagem? Relacione suas conclusões na tabela a seguir (amplie o número de linhas, se houver necessidade):

Redação clássica		**Redação mimética**	
Vantagens	Desvantagens	Vantagens	Desvantagens
1.			
2.			
3.			

Planejando, registrando e socializando a prática

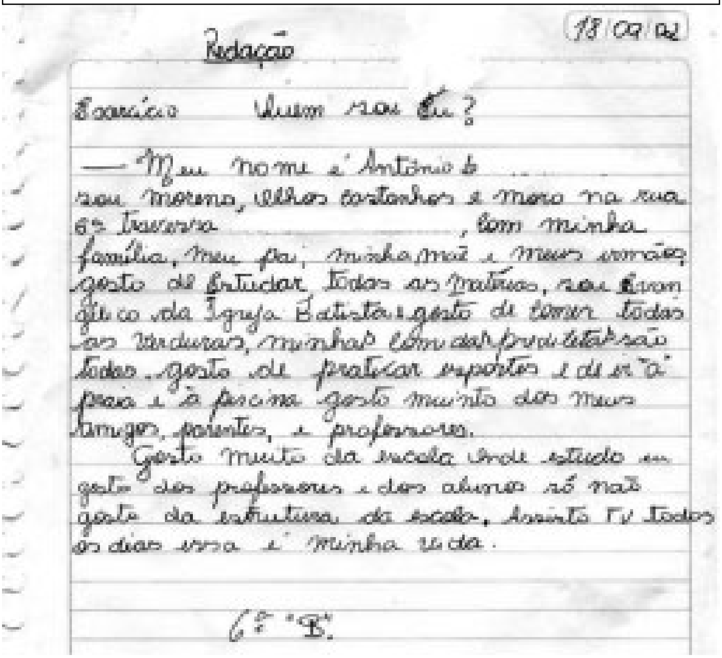
Atividade 1

Analise os dois exemplos de redação reproduzidos a seguir, explicitando se eles se configuram como redação clássica ou redação mimética. Justifique sua posição, por escrito e, em seguida, promova, no grande grupo, um debate a respeito. Antecedendo cada texto, há uma explicação (oferecida pelas próprias professoras

em entrevistas com elas realizadas) sobre como a tarefa de escrita foi solicitada aos alunos[1].

Exemplo 1

> **Relato da professora**
>
> /.../ esse título/ foi um dia que eles estavam bastante indisciplinados... aí eu pedi que eles escrevessem sobre cada um deles... e eles têm muita dificuldade... como nós temos né? de escrever sobre nós mesmas... a gente tem muita dificuldade de escrever como eu sou /.../ porque uns se desvalorizam... e outros querem dizer coisas que não merecem... aí eles fizeram por conta disso/ um dia que eles estavam bastante indisciplinados... aí eu lancei esse título aí... pra que eles falassem /.../ eu só coloquei o título/ 'vamos fazer uma redação... vamos falar sobre cada um de vocês... cada qual vai se auto-avaliar... vai dizer como você é' /.../


18/09/02
Redação
Exercício Quem sou Eu?
— Meu nome é Antônio b...
sou moreno, olhos castanhos e moro na rua
6ª Travessa ____________, com minha
família, meu pai, minha mãe e meus irmãos
gosto de Estudar Todas as matérias, sou Evan
gélico da Igreja Batista. gosto de comer todas
as verduras, minhas [illegible] são
todas. gosto de praticar esportes e de ir à
praia e à piscina gosto muito dos meus
amigos, parentes, e professores.
Gosto muito da escola onde estudo eu
gosto dos professores e dos alunos só não
gosto da estrutura da escola. Assisto TV todos
os dias essa é minha vida.
6ª "B".

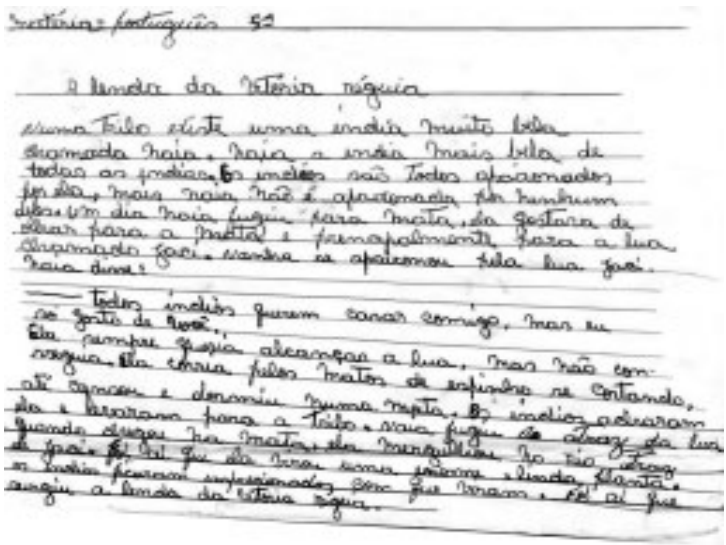
---

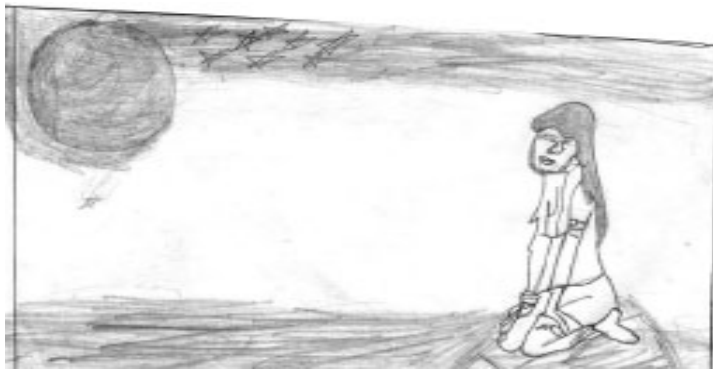
[1] Foram retirados das redações os dados que pudessem identificar nominalmente a escola, o professor ou o aluno.

Exemplo 2

Relato da professora

eu sempre peço a produção a partir de um outro texto... esse mesmo... eu li a lenda da vitória-régia e depois comentamos a história... eles falaram... deram até opinião sobre o que tinha acontecido com as personagens e depois eu pedi que em dupla eles recontassem... reescrevessem a história e ilustrassem também e aí eles produziram isso aí em dupla e um ia ajudando o outro /.../ aí algumas vezes eu faço assim... para que eles escrevam de novo, a reescritura... mas nem sempre eu faço porque é uma coisa meio quebrada... por exemplo... essa turma mesmo... se você observar... esse texto é do dia 5 de agosto... aí nesse intervalo o que foi que houve? houve conselho de classe do primeiro semestre... aí quebrou essa seqüência... então eu chegar uma semana depois e pedir para o aluno reescrever aquele texto... ele se mostra assim completamente desmotivado... aí não dá... essa lenda da vitória-régia eu tirei de um livrinho infantil /.../ eu sempre leio essas histórias... de acordo com a história a gente comenta... mostra as gravuras também... aí discute e tal... agora eu tenho cuidado quando vou propor a redação nunca sugerir só um tema assim do nada... agora também eu sei que isso não é tudo... falta alguma coisa que a gente tá tentando descobrir o que é...





Atividade 2

Agora, reúna-se com um colega. Cada um deve selecionar uma proposta de produção de texto que tenha feito em sala de aula. Em dupla, analisem e aprimorem as propostas, para que se aproximem de uma solicitação de redação mimética. Discutam, no grande grupo, as mudanças feitas.

Reflexão final

Apesar do processo de escolarização, é possível propor atividades de escrita significativas na escola? Redija, em conjunto com um colega, um pequeno comentário crítico a respeito. Após, organizem um painel com todas as contribuições da sala e discutam oralmente as conclusões apresentadas.

Lendo mais sobre o tema

Nos textos indicados a seguir, você pode ampliar seus conhecimentos a respeito do gênero textual "redação".

BUNZEN, Clecio. Da era da composição à era dos gêneros: reflexões sobre o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUNZEN,

Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs.), *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MARCUSCHI, Beth; CAVALCANTE, Marianne. Atividades de escrita em livros didáticos de língua portuguesa: perspectivas convergentes e divergentes. In: Maria da Graça da COSTA VAL; Beth MARCUSCHI (orgs.). *Livros didáticos de língua portuguesa:* letramento e cidadania. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2005. p. 237-260.

Apesar de estar dirigido para os docentes do ensino médio, o artigo de Bunzen pode ser lido com muito proveito também por professores do ensino fundamental. Nele, Bunzen discute, com base numa perspectiva sóciohistórica, o que se entende por ensinar um aluno a escrever. Ao longo do texto, o autor debate, entre outros aspectos, o que tem sido proposto pelos recentes livros didáticos para o ensino da língua escrita, enfatizando três direções comuns: **ensino via tema**; **ensino do gênero redação escolar com base na tipologia clássica**; **ensino com base na diversidade textual**.

Em seu trabalho, as autoras analisam as decisões encaminhadas por duas coleções de livros didáticos de quinta a oitava série quanto às atividades de produção de texto escrito. As autoras sugerem que o encaminhamento pedagógico com o texto escrito segue apenas parcialmente tendências uniformes, quando observado sob a ótica da escolarização, apesar de serem próximas ou complementares as noções lingüísticas adotadas pelos autores das coleções didáticas examinadas. Com esses encaminhamentos, as obras revelam sua compreensão do papel da escola no ensino da língua portuguesa. Enquanto, para uma das coleções, trabalhar a língua portuguesa significa oportunizar, no âmbito de projetos, o maior contato possível dos alunos com os gêneros que circulam socialmente, para a segunda, cabe prioritariamente ao espaço escolar garantir orientações sistemáticas, que desenvolvam no aluno a habilidade de compor textos com coerência e coesão.

5ª UNIDADE

Análise lingüística: refletindo sobre o que há de especial nos gêneros

Márcia Mendonça

Professor(a): nesta unidade, refletiremos sobre a prática de análise lingüística (AL) e sua relevância no trabalho com os gêneros textuais nas aulas de língua materna.

Leitura deleite

Leia o poema a seguir, de Paulo Leminski, que brinca com as nomenclaturas gramaticais:

O assassino era o escriba

Meu professor de análise sintática era o tipo do sujeito inexistente.
Um pleonasmo, o principal predicado da sua vida,
regular como um paradigma da 1ª conjugação.
Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial,
ele não tinha dúvidas: sempre achava um jeito
assindético de nos torturar com um aposto.
Casou com uma regência.
Foi infeliz.
Era possessivo como um pronome.
E ela era bitransitiva.
Tentou ir para os EUA.
Não deu.

Acharam um artigo indefinido em sua bagagem.
A interjeição do bigode declinava partículas expletivas,
conectivos e agentes da passiva, o tempo todo.
Um dia matei-o com um objeto direto na cabeça.

Paulo Leminski

(*Caprichos e relaxos*. São Paulo: Brasiliense, 1983)

A que memórias de sua vida escolar o texto remeteu? Por quê? Converse com os colegas a respeito.

Estudo do texto I

Atividade 1

A partir da leitura da introdução do texto, observe em que momentos são relacionados os conceitos de gênero e de AL.

• Como essa relação se manifesta nas propostas de ensino de língua materna mais recentes?

• Em suma, por que o trabalho com gêneros pressupõe o trabalho com AL?

Discuta em duplas e debata com toda a turma. Feito isso, coletivamente, elaborem um pequeno comentário crítico a respeito. Esse comentário deverá ser afixado num mural, que será construído ao longo do trabalho com este guia didático.

Atividade 2

Releia as perguntas que abrem o capítulo. Em grupos, façam um contraponto entre elas e as perguntas/ exercícios mais convencionais de uma aula de gramática, elaborando uma listagem com, pelo menos, cinco exemplos.

Perguntas possíveis na prática de análise lingüística	Perguntas/exercícios típicos das aulas de gramática
• *Por que os títulos de notícias são frases curtas?*	
• *Os verbos nesses títulos estão no presente ou no passado? Por quê?*	
• *Já notaram que muitos poemas, ao serem lidos em voz alta, revelam um certo ritmo, uma certa musicalidade?*	
• *Como se conseguiu esse ritmo no exemplo que estamos analisando?*	
• *O que indica o uso de verbos no imperativo nas receitas?*	

Procurem analisar criticamente: qual é a grande diferença entre as duas perspectivas de ensino de língua materna? Socializem, no grande grupo, comparando as conclusões.

Atividade 3

Reunidos em duplas, expliquem, com suas palavras, por que a dita "gramática contextualizada" não se confunde com a prática de AL na escola. Estabeleçam, num comentário escrito, a distinção entre essas duas perspectivas de trabalho. Cada dupla pode ler o seu comentário para a a turma que, após discuti-los, deverá eleger os cinco melhores para serem afixados no mural.

Atividade 4

A leitura da tabela 1 pode auxiliar na compreensão das diferenças essenciais entre ensinar gramática e fazer AL. A classe se dividirá em 7 grupos; cada um, por sorteio, ficará responsável por um dos pontos da tabela. O grupo deverá explicar, com suas palavras (por escrito), o que é dito em relação ao ensino "convencional" de gramática e à prática de AL. Além disso, deverá exemplificar com alguma situação típica de sala de aula.

Esses registros serão discutidos coletivamente, para serem ajustados. Agora, uma nova tabela será remontada no mural em construção, com quatro colunas:

	Ensino de Gramática	Exemplo	Prática de Análise Ling.	Exemplo
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
6.				
7.				

Discussão sobre a ação docente

Agora você deverá refletir sobre a sua prática de ensino. Em casa, escolha um planejamento de aula em que você tenha trabalhado com leitura e gramática. Analise-o com base nas seguintes questões:

- Que gênero textual foi escolhido?
- O que foi selecionado como tópico de gramática?
- Havia relação entre o gênero e o tópico gramatical estudado? Qual?
- Que atividades ou exercícios foram propostos? Que objetivos tinham?
- Houve avaliação? Como foi feita?
- Em suma, o que foi priorizado: o ensino tradicional de gramática ou a prática de AL?
- Se fosse repetir a aula, você faria algo diferente? O quê? Por que razão?

No próximo encontro, traga o seu planejamento e a sua análise. Reúna-se em grupos e troque os planejamentos. Os grupos deverão observar o que houve de comum entre as respostas e apresentar, para toda a turma, uma síntese das discussões feitas. De modo geral, o que se pode concluir dos relatos? Registre essas conclusões no painel.

Estudo do texto II

Atividade 5

Releia, com atenção, o seguinte trecho do capítulo:

> "(...) cada recurso gramatical, cada estratégia textual pode ter uma finalidade diferenciada, dependendo do gênero. Isso é uma pista clara de que um tratamento homogêneo e isolado desses tópicos gramaticais, tal como se faz freqüentemente – ensina-se sobre adjetivos em geral, sobre modos verbais em geral, etc. – não é suficiente para a compreensão de que funções esses recursos exercem na produção de sentidos dos diversos gêneros."

Alguns professores discordam dessa afirmação, pois crêem que é necessário ensinar a gramática isoladamente. E você, o que acha? Todos devem escrever um breve comentário a respeito, que serão misturados e redistribuídos à turma. Quando cada um estiver de posse do comentário de um colega, o formador poderá organizar um debate regrado, em que os professores irão ler o comentário e dizer se concordam ou não, argumentando. Depois alguns desses comentários – contra e a favor - poderão compor o mural, numa seção denominada "Polêmica".

Atividade 6

O texto discutiu o uso do modo imperativo na receita e na publicidade, evidenciando as diferentes funções assumidas por esse recurso gramatical de acordo com o gênero. Em grupos, escolham outro tópico gramatical típico que possa ter funções diferentes, dependendo do gênero em que é usado. Algumas sugestões são adjetivos e pontuação. Discutam com o resto da turma.

Vídeo em debate

Assista ao trecho do vídeo que apresenta a aula da Profª. Cristiane Abreu. Em grupos, discuta:

• Que aspectos da AL foram explorados pela professora nas atividades de leitura?

• Você reconhece, no trabalho de Cristiane, tópicos gramaticais que alguns professores abordam isoladamente, apenas do ponto de vista da forma, sem relacionar com o funcionamento dos gêneros? Quais?

• Como as estratégias da aula contribuíram para que os alunos se apropriassem de conhecimentos sobre o gênero que estudavam?

Sistematizem as conclusões num pequeno comentário escrito e socializem, no grande grupo, os resultados da discussão, abrindo um debate.

Planejando, registrando e socializando a prática

Reunidos em grupos, elaborem um planejamento para uma aula em que vocês deverão, a partir de um gênero textual, criar atividades de leitura e AL. Lembrem-se de que não se trata de usar o gênero como pretexto para a aula de gramática.

Depois de terminados, os planejamentos serão apresentados à turma, para uma apreciação coletiva. O debate pode acontecer com base em critérios semelhantes aos propostos na seção Discussão sobre a ação docente:

• Que gênero textual foi escolhido?

• O que foi selecionado como tópico de AL?

• Havia relação entre o gênero e o tópico de AL estudado? Qual?

• Que atividades ou exercícios foram propostos? Que objetivos tinham?

• Houve avaliação? Como foi feita?

• Em suma, o que foi priorizado: o ensino tradicional de gramática ou prática de AL?

Estudo do texto III

Atividade 7

Releia o seguinte trecho do capítulo:

> "(...) as mudanças que a prática de AL traz para as aulas de língua materna são mais substanciais do que uma mera alteração de estratégia didática."

Tendo em vista tudo o que foi discutido, posicione-se a respeito da afirmação acima e responda: qual é o papel do professor nesse processo de mudança? Escreva o seu depoimento e afixe no mural, para o debate final coletivo, que deverá retomar, numa síntese, tudo o que foi tratado.

Lendo mais sobre o tema

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. (Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

MENDONÇA, Márcia. Análise lingüística: por que e como avaliar. In MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Lívia (orgs.). *Avaliação em língua portuguesa:* contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

O livro indicado trata especificamente do ensino de gêneros na escola, numa perspectiva socioconstrutivista. Destacamos o capítulo 2 – "Gênero e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência francófona", que aborda, em detalhes, o que se pode tratar do ponto de vista da AL na escola, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita. Os autores estabelecem, inclusive, uma progressão ao longo dos ciclos escolares dos conteúdos e competências relativos à AL, tratada do ponto de vista dos gêneros. Outros assuntos relativos à abordagem de

gêneros nas aulas de língua materna podem ser de grande valia para a formação docente.

No artigo sugerido, a mesma autora amplia as reflexões apresentadas neste capítulo ao focalizar as práticas avaliativas realizadas no eixo da AL. O texto é organizado em blocos temáticos, que abordam, por meio de exemplos, os seguintes aspectos: a) as diferenças entre o ensino de gramática e a prática de AL na escola; b) a relação entre concepção de linguagem, objetivos de ensino e avaliação; c) as especificidades da AL e sua avaliação no processo de alfabetização e no ensino fundamental e d) o tratamento da norma-padrão na AL e sua avaliação.

6ª UNIDADE

Gêneros orais na escola

Marianne C. B. Cavalcante
Cristina T. V. de Melo

Caro(a) professor(a): nesta unidade, discutiremos o trabalho com gêneros orais, ainda por se firmar na escola.

Estudo do Texto

Atividade 1

Este artigo começa destacando o papel da oralidade, segundo os documentos oficiais (PCN). De posse dos PCN de língua portuguesa de 1º e 2º Ciclos ou de 3º e 4º Ciclos observem o que eles propõem para o trabalho com a oralidade em sala de aula. Em grupos, destaquem alguns pontos importantes relativos ao tratamento da oralidade na escola e sistematizem num cartaz. Discutam no grande grupo as conclusões. As sínteses dos cartazes serão retomadas mais adiante.

Atividade 2

Como destaca o texto, muitos são os gêneros textuais que circulam o dia-a-dia da escola. Faça um levantamento dos gêneros presentes na sua comunidade escolar relacionando os que são típicos da escola e aqueles que vêm de fora da escola e se inseriram na prática escolar. Discuta em dupla: dos gêneros levantados, efetivamente com quais você trabalha em sala de aula? Por quê?

Atividade 3

Agora vamos olhar mais especificamente para os gêneros que circulam na sociedade. Por que nem todos se inserem na escola? E, quando se inserem, se mantêm fiéis aos seus propósitos comunicativos?

Promovam um debate, mediado pelo professor, sobre as atividades 1 e 2 para explicar tais questões.

Atividade 4

No tópico "Analisando gêneros orais" apresentamos alguns critérios característicos da oralidade. Em grupos, escolham um gênero oral para trabalhar: entrevista, telefonema, conversa espontânea, debate televisivo, etc. Tentem levantar algumas das características de natureza extralingüística, paralingüística e lingüística discutidas no referido capítulo. Recorra aos quadros apresentados nas páginas 93 a 96 do artigo. Abaixo, apresentamos uma tabela à qual vocês poderão acrescentar linhas. Reproduzam em cartazes essas tabelas.

Gênero oral:	
Aspectos extralingüísticos	
Fenômeno	Características
1.	
2.	
Aspectos paralingüísticos e cinésicos	
Fenômeno	Características
1.	
2.	
Aspectos lingüísticos	
Fenômeno	Características
1.	
2.	

Sistematizem as informações em cartazes ou transparências e apresentem as principais características do gênero escolhido para os demais grupos.

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

A partir da caracterização do gênero oral feita na atividade anterior, reflitam: como aproveitar estas informações levantadas acerca do gênero em questão em sala de aula? Como transformá-las em objeto de ensino-aprendizagem?

Para isso, construam em grupos uma seqüência didática tendo como foco os critérios que caracterizam o gênero oral. Cada grupo deverá apresentar o seu planejamento em sala de aula e submetê-lo à apreciação dos demais. Complementações e reparos podem ser realizados nesse momento.

Atividade 2

Após o planejamento, apliquem a seqüência didática e analisem os resultados. Levem a síntese escrita dessa análise para discutir com seus colegas no próximo encontro.

Vídeo em debate

Atividade 1

No vídeo, apresentamos a aula da profª. Cristiane Abreu cujo foco foi o desenvolvimento do projeto com o gênero textual "anúncio publicitário". Ao longo da aula, tivemos vários gêneros orais sendo vivenciados pela professora e seus alunos. Você é capaz de reconhecê-los? Faça uma breve caracterização destes gêneros presentes na aula de Cristiane.

Atividade 2

Tendo caracterizado esses gêneros, reflita: que capacidades de uso da linguagem oral estavam sendo exploradas nessas atividades? Que relevância têm para a formação mais ampla dos falantes?

Atividade 3

Ainda nesta aula, observamos como alguns alunos expuseram os anúncios produzidos em grupo. O gênero textual oral escolhido para a apresentação foi a exposição formal. Alguns deles tiveram dificuldade em se expressar oralmente (falaram baixo, com timidez). Essas situações são um bom momento para se refletir sobre a oralidade. Como você aproveitaria um momento como este do vídeo para trabalhar características da oralidade em sala de aula? Discutam em duplas e justifiquem com base no que foi discutido no artigo.

Discussão sobre a ação docente

Atividade 1

Retomem o que foi sistematizado na atividade 1 de Estudo do texto. Após todas as discussões realizadas, você considera que é possível aproximar a prática pedagógica das propostas dos PCN? Em que medida? O que isso implica? Debatam no grande grupo.

Lendo mais sobre o tema

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola.* Campinas, SP: Mercado de Letras, [1997] 2004.

MELO, Cristina T. V de; CAVALCANTE, Marianne C. B. Oralidade no ensino médio: em busca de uma prática In: MENDONÇA, Márcia; BUNZEN, Clecio. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. pp. 181-198.

O livro indicado constitui uma coletânea de artigos voltados para a relação entre oralidade e escrita e apresenta propostas didáticas de atividades com gêneros orais e escritos. Discute não apenas a sua aplicabilidade, mas também as características de gêneros diversos nas duas modalidades. Para o professor interessado em fazer uma articulação entre oralidade e escrita, essa é uma boa obra de referência.

O artigo sugerido aborda as possibilidades de uma prática escolar com os gêneros orais, com ênfase nos gêneros da mídia televisiva, tais como novelas, debates e entrevistas. Destaca o papel da oralidade na perspectiva de alguns documentos oficiais sobre o ensino de português – Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e Guia do Livro Didático de Língua Portuguesa. É uma boa opção para o professor que deseje conhecer os gêneros orais da mídia televisiva e como podem ser utilizados nas aulas de língua materna.

7ª UNIDADE

Conversas entre textos...

Angela Paiva Dionisio

Professor(a): nesta unidade, trataremos das relações intertextuais, que permeiam diversos gêneros do cotidiano, com objetivos bem específicos.

Estudo do texto I

Atividade 1

Na introdução ao capítulo, a autora discute as relações entre os textos, afirmando:

> Ao processarmos um texto verbal (falado ou escrito) ou pictorial (estático ou dinâmico), sempre recorremos a outros textos, fazendo referência, por exemplo, ao seu conteúdo, ao seu estilo, à sua forma estrutural, com os mais variados propósitos discursivos. (grifos nossos)

Reflita em grupo: em que situações, um texto pode fazer referência ao conteúdo de outro? Com que objetivo? E quanto à forma estrutural? Há textos que "imitam" a estrutura de outros?

Atividade 2

Como foi visto no capítulo 7, a intertextualidade pode ter múltiplas funções discursivas nos textos em que se encontram. Vejamos o que afirma Koch (2004, p. 146):

> (...) a intertextualidade será implícita quando se introduz no texto intertexto alheio, sem qualquer menção da fonte, com o objetivo quer de seguir-lhe a orientação argumentativa, quer de colocá-lo em questão, para ridicularizá-lo ou argumentar em sentido contrário (Grésillon & Maingueneaun, 1984, falam em valor de *captação* e valor de *subversão*, respectivamente). No primeiro caso, verificam-se paráfrases, mais ou menos próximas do texto-fonte; no segundo, incluem-se enunciados parodísticos e/ou irônicos, apropriações, formulações de tipo concessivo, entre outras.

Reúnam-se em pequenos grupos e selecionem alguns gêneros em que haja intertexto (*propagandas, provérbios, editoriais, crônicas, letras de música, notícias, reportagens*, por exemplo). Analisem os gêneros de modo a encontrar a(s) função(ões) discursiva(s) que lhes sejam pertinentes. Ao fazer esta análise, atente para cada gênero e considere seu propósito comunicativo.

Analisando textos I

Atividade 1

Em grupos, leiam atentamente a história em quadrinhos (HQ) "Contos que não estão na Carochinha" e:

(I) identifiquem os contos de fadas mencionados na HQ;

(II) sistematizem as alterações temáticas feitas na HQ a partir dos textos-fonte;

(III) estabeleçam as relações entre a fala da mãe do Cebolinha no último quadro "Sabe, querido... acho que você não tem paciência para contar história para Cebolinha dormir!" e as alterações feitas pelo pai do Cebolinha nos contos ao narrar para o filho;

(IV) reflitam: se as HQs infantis são gêneros marcados pelo humor, de que modo as relações intertextuais foram importantes para a construção do humor nessa história em quadrinhos?

Comparem as conclusões de cada grupo, promovendo um debate.

Atividade 2

Um exemplo interessante de intertextualidade implícita com títulos de filmes pode ser observado no diálogo que antecede a projeção do filme *Sherek 2,* em DVD. O Burro, indignado por não ser mencionado no título do filme, o que mexe com sua vaidade, começa a falar, sugerindo um acréscimo ao título, através da retomada de títulos já consagrados na literatura cinematográfica. Vejamos o trecho:

Burro:

– Sherek 2? Que nome de filme!? Que tal:

– Sherek 2, *dança com burros*

– Sherek 2, *o senhor dos burros*

– Sherek 2, *mais velozes, mais burros*

– Sherek 2, *procurando o burro*

– Sherek 2, *quatro burros e um funeral*

– Sherek 2, *a sociedade dos poetas burros*

– Sherek 2, *a lista dos burros*

– Sherek 2, *caçadores do burro perdido*

Acesse seu *acervo discursivo* de títulos de filmes e identifique os que foram retextualizados pelo Burro.

Planejando, registrando e socializando a prática

Em grupos, elaborem uma seqüência didática que explore a intertextualidade. Nessa seqüência, selecione um ou mais gêneros e aborde os eixos de leitura, análise lingüística e produção de textos. Você pode aproveitar os textos do capítulo ou usar outros que já conheça. Deixe claros os objetivos do trabalho com a intertextualidade proposto por vocês. Depois de prontos, troquem os planejamentos entre os grupos e avaliem-nos oralmente, promovendo uma discussão com toda a turma.

Analisando textos II

Atividade 3

Reúnam-se em grupos e escolham 3 notícias jornalísticas, sendo uma policial, uma científica e uma econômica. Analise cada uma delas, observando as formas de representação intertextual:

- Há menção a pessoas, a documentos?
- São feitas declarações de formas diretas ou indiretas?
- Há usos de frases ou terminologias associadas a pessoas ou grupos específicos?
- Há usos de frases feitas, provérbios?

Faça tabelas para cada notícia, registrando-as num cartaz, como o modelo abaixo. Acrescente linhas, se necessário.

Notícia _____			
Tipo de representação intertextual	**Sim**	**Não**	**Função na notícia**
1. Menção a pessoas e documentos			
2. Declarações			
3. Termos técnicos			
4. Frases feitas, provérbios			
....			

Reflita sobre os efeitos que essas relações entre textos tiveram sobre os sentidos, ou seja, que função tem a intertextualidade em cada notícia e discutam, no grande grupo, as conclusões a que chegaram.

Vídeo em debate

Assista à aula da Professora Cristiane e, em grupos, observe os seguintes aspectos:

• Em que momentos, a professora trabalhou com a intertextualidade presente na publicidade do papel *Ripax*?

• Que outro texto foi referido pela publicidade do papel *Ripax*?

• De que modo a intertextualidade contribuiu para a produção de sentidos nessa publicidade?

• Qual a relevância, no processo de formação de habilidades de leitura dos alunos, da exploração da intertextualidade feita pela professora?

Discutam, agora, no grande grupo, as conclusões a que chegaram.

Lendo mais sobre o tema

KOCH, Ingedore. Intertextualidade. In KOCH, Ingedore. *Introdução à lingüística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004. pp. 145-157.

BAZERMAN, Charles. Intertextualidade: como os textos se apóiam em outros textos. In: BAZERMAN, Charles. *Gênero, Agência e Escrita*. São Paulo: Cortez, 2006.

Esse capítulo de Koch apresenta, de forma didática e com diversos exemplos, a distinção entre os tipos de intertextualidade. Focaliza mais detalhadamente a intertextualidade implícita em suas várias orientações argumentativas e manifestações lingüísticas, fazendo sempre referência a gêneros textuais. Ao final, há um item dedicado aos conceitos de polifonia e intertextualidade.

No capítulo "Intertextualidade: como os textos se apóiam em outros textos", Bazerman destaca que a intertextualidade, apesar de ser um fenômeno extremamente reconhecido, não possui ainda "vocabulário analítico padrão comum, que dê conta dos elementos e dos tipos de intertextualidade". O autor, então, define termos, tais como *intertextualidade, níveis de intertextualidade, técnicas de representação intertextual, distância* ou *alcance intertextual, referência intertextual, intertextualidade intra-arquivo, intertextualidade intracorporativa*, etc. Ao final, o autor sugere alguns procedimentos metodológicos para uma análise intertextual.

8ª UNIDADE

O trabalho com gêneros por meio de projetos

Carmi Ferraz Santos,
Márcia Mendonça
Marianne C. B. Cavalcante

Professor(a): nesta unidade, iremos refletir acerca das possibilidades que o trabalho com gêneros por meio de projetos tem proporcionado no sentido de garantir um ensino da língua portuguesa que promova a ampliação das habilidades lingüísticas e discursivas dos alunos.

Estudo do texto I

Atividade 1

Organizados (as) em pequenos grupos, leiam a introdução e o tópico 1 do texto, procurando responder às seguintes questões:

- Como poderia ser definido um projeto didático?
- Que argumentos são levantados pelos que defendem o trabalho por meio de projetos?
- Que elementos precisam ser considerados na elaboração de um projeto? Explique-os.

Atividade 2

Após a realização da atividade anterior, cada grupo deverá apresentar e confrontar suas respostas com as dos demais grupos. Escolham um(a) do(a)s participantes para registrar a síntese resultante desse confronto e expor num cartaz em sala de aula.

Atividade 3

Em duplas, leiam o tópico 2 do texto e escolham frases ou palavras-chave que sintetizem o pensamento das autoras sobre a relação entre projetos temáticos e letramento.

Atividade 4

Reunido(a)s no grande grupo, cada dupla irá expor as frases ou palavras-chave destacadas e, a partir delas, o grupo deverá construir um esquema do tópico lido. Registrem o resultado do trabalho num cartaz.

Vídeo em debate

O capítulo 8 apresenta algumas propriedades gerais dos projetos, como revelam os trechos transcritos abaixo.

> (...) o trabalho com projetos pode favorecer ainda: a) a aproximação da escola com a identidade do aluno, auxiliando na construção de sua subjetividade; b) o rompimento com uma organização curricular que segue uma ordem rígida, pré-estabelecida e fragmentada; c) o resgate do que ocorre fora da escola, possibilitando o diálogo com os saberes veiculados no meio social.
>
> (Hernández e Ventura, 1998, *apud* Brandão e Selva, no prelo)

> (...) para ser interessante e significativo, o tema não precisa ser necessariamente proposto pelos alunos. O que se faz necessário é garantir que os temas "passem a ser de todos", de modo integrado e integrador. Integrador, pois todos os participantes deverão estar envolvidos na elaboração, desenvolvimento e construção do resultado final. Integrado, por buscar a articulação entre diferentes áreas de conhecimento em torno do problema ou questão que se quer resolver.
>
> (Simões, s.d.)

Reveja a aula da prof[a]. Cristiane e analise: em que medida os aspectos citados acima foram contemplados? A turma toda deve debater.

Discussão sobre a ação docente

Atividade 1

Como vimos no texto, a organização didática por projetos pode facilitar a integração dos eixos de ensino de língua - leitura, produção e análise lingüística. Em pequenos grupos, leiam os projetos descritos a seguir e observem em que medida eles contemplaram essa integração. Analisem as atividades propostas e verifiquem em quais delas os aspectos colocados no quadro abaixo são contemplados. Preencham um quadro para cada projeto analisado.

Eixo de trabalho	Atividades
Leitura	
Produção textual	
Análise lingüística	
Oralidade	

Projeto receitas

Como estava se aproximando o fim do ano, época em que se fala das comemorações realizadas e, portanto, das comidas típicas desse período, a professora fez, com os alunos, um levantamento de quais comidas eles mais gostavam que as mães fizessem. A partir disso, ela os estimulou a pesquisar em casa como se fazia a comida de que eles mais gostam. Após a pesquisa, os alunos trouxeram para a sala as receitas, que foram registradas por escrito por algum adulto da família. A professora fez, então, os seguintes questionamentos: *Como foi que a mãe disse? Tinha um livro de receitas? Para que serve esse livro?* A que os alunos respondem: Ela (a mãe) *guarda pra saber fazer. Precisa escrever.* Essas últimas respostas foram reforçadas pela seguinte afirmação da professora: *Essa é uma das razões pra ter o caderno de receitas.* Depois desse momento inicial, a professora escolhe algumas receitas para ler. Após a leitura, lança novas questões para a turma: *Para que serve a receita? Por que cada receita tem um título? Por que as pessoas escrevem receitas? Que informações tem na receita? Todas as receitas têm essas informações? Por*

quê? Por que algumas receitas trazem as etapas em ordem: primeiro, depois...? Por que é necessário seguir essa ordem (etapas)? Logo depois da discussão, a professora fez uma lista com os nomes das receitas que os alunos trouxeram. Num outro dia, a professora retoma com os alunos quais foram as receitas pesquisadas, lê com os alunos a lista e escolhe uma para escrever num cartaz. A receita é, então, lida pela professora e, a partir dessa leitura, ela inicia um trabalho de análise lingüística do texto. Nessa análise, a professora destaca elementos como o modo do verbo (imperativo) na receita e realiza um trabalho de análise fonológica de algumas palavras, observando número de sílabas, número de letras, palavras que começavam ou terminavam com a mesma sílaba etc. Em seguida, perguntou como se escrevia a palavra "bolo", anotou no quadro e perguntou que outras palavras começavam com BO. Os alunos disseram algumas palavras; a docente foi anotando no quadro, depois colocou as palavras em letra cursiva e leu com as crianças. Em outra aula, a professora chamou a atenção das crianças para alguns cartazes com receitas que estavam afixados na sala de aula, e discutiu com os alunos algumas características pertencentes ao gênero receita culinária. A docente recorreu à lista com as receitas trazidas e começou a pedir aos alunos que localizassem ali algumas palavras. Em seguida, a professora solicitou que alguns alunos lessem trechos das receitas e, à medida que as receitas eram lidas, os alunos identificavam palavras já conhecidas, assim como a partir delas lembravam de outras que, por exemplo, começavam ou terminavam com a mesma sílaba. Depois a docente entregou uma cartela para cada criança, pediu que escolhessem e escrevessem o título de uma receita. Os alunos anotaram os nomes nas cartelas e, logo depois, a professora pegou as letras do alfabeto, entregou grãos de feijão para as crianças e foi iniciado um jogo de bingo. À medida que o jogo acontecia, a professora fazia toda uma reflexão com as palavras que eram completadas.

Projeto Publicidade

Procurando despertar, nos alunos, o interesse pelo tema, Cristiane leu a crônica de Luís Fernando Veríssimo *O estranho procedimento de Dona Dolores*. Essa crônica mostra a dona de casa Dolores que, de uma hora para outra, começa a falar usando *slogans* e fazendo propaganda dos produtos encontrados nos cômodos de sua casa. Isso desperta a preocupação de sua

família, que suspeita que ela esteja louca. Após a leitura, os alunos foram levados a perceber o forte apelo publicitário da personagem principal. Eles identificaram, ainda, os produtos anunciados e os *slogans*. Numa outra aula, cada aluno procurou três anúncios publicitários em jornais e revistas. Após a seleção, os alunos analisaram os textos a partir das seguintes questões: *Qual o produto anunciado? Para que serve aquele anúncio? A que perfil de público ele se destina? Qual o suporte em que ele foi veiculado? Que informações oferece ao público interessado no produto?* Após esse primeiro momento de trabalho individual, os alunos socializaram a análise: cada um falou sobre o anúncio pesquisado, respondendo às questões citadas. Num momento posterior, Cristiane levou, para ser analisado na sala de aula, o anúncio de uma marca de papel (*Report Multiuso. O papel que serve para tudo*). Os alunos analisavam o anúncio à medida que respondiam às mesmas perguntas do início da aula, além de outras voltadas especificamente para o exemplo escolhido: *A que outro produto o anúncio faz alusão? Como você chegou a esta conclusão? Qual é a relação da parte verbal com a não-verbal? "Report Multiuso. O papel que serve para tudo", que parte do anúncio justifica esse slogan? Na parte verbal principal do anúncio, não está escrito quem tem mil e uma utilidades. Mesmo assim, você consegue identificar quem é? Por quê? Qual é o verdadeiro valor da expressão "mil e uma utilidades": determinar quantidade ou mostrar exagero?* Depois desses momentos de análise, os alunos, divididos em pequenos grupos, produziram seus próprios anúncios. Para tanto, foram sorteados três "produtos" que seriam veiculados por eles: a biblioteca da escola; o livro (a leitura); a higiene nas salas, cada um destinado a um público diferente. Após a produção dos anúncios pelos alunos, houve uma exposição em sala para que eles avaliassem a produção de cada um. Depois os anúncios produzidos foram afixados num mural e também distribuídos aos demais alunos do colégio.

Atividade 2

Apresentem, no grande grupo, o resultado da análise realizada. Comparem as análises e reflitam sobre as discordâncias.

Estudo do texto II

Atividade 5

Realizem, agora, uma leitura compartilhada das páginas 122-131. Comparem as conclusões a que vocês chegaram na atividade anterior com as análises realizadas pelas autoras do capítulo.

- Em que concordaram?
- Em que discordaram?

Discutam no grande grupo.

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 2

Reunidas em pequenos grupos, proponham um projeto que possa ser realizado com seus alunos. Registrem o planejamento do projeto, indicando o nome do projeto, o produto final que se quer alcançar, as etapas a serem realizadas, o material necessário para a execução do projeto, as atividades de linguagem. Procurem contemplar – e integrar - os diferentes eixos (leitura, produção textual, análise lingüística, oralidade).

Atividade 3

Agora, os grupos devem trocar os planejamentos. Cada grupo analisará a proposta do outro e fará observações quanto aos seguintes aspectos:

- Adequação das atividades de leitura;
- Adequação das atividades de escrita;
- Adequação das atividades de análise lingüística;
- Adequação das atividades envolvendo a oralidade;
- A integração entre essas atividades.

Concluindo

Na conclusão do capítulo, as autoras afirmam que as seqüências didáticas descritas tinham como um dos seus objetivos permitir aos alunos o acesso a práticas de letramento que vão além daquelas eminentemente escolares.

Vocês acham que esse objetivo foi alcançado apenas pela presença de textos reais em sala de aula? Justifiquem a resposta.

A partir dessa resposta, elaborem duas sínteses escritas, sistematizando os principais aspectos discutidos acerca do trabalho com os gêneros na sala de aula ao longo do curso. Os textos que você elaborar deverão responder à seguinte questão:

- Por que trabalhar com gêneros na escola?
- Como trabalhar com gêneros na escola?

As produções irão compor um mural a ser debatido com todo o grupo, que poderá analisar a validade das propostas apresentadas ao longo de todo o curso.

Lendo mais sobre o tema

SUASSUNA, Lívia; MELO, Iran; COELHO, Wanderley. O projeto didático como espaço de articulação entre leitura, literatura, produção de texto e análise lingüística. In BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. *Ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. pp. 227-244.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação:* os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

O artigo sugerido relata a experiência de implantação de um projeto didático numa turma de ensino médio de escola pública, num contexto de estágio curricular obrigatório. Apresenta os pressupostos teóricos para o trabalho realizado, articulando-os com os diversos aspectos que envolvem um projeto, tais como escolha de materiais,

seleção de gêneros para leitura e produção, elaboração de atividades, instrumentos e critérios de avaliação, entre outros. Por essa razão, pode ser um material de grande utilidade a quem deseja conhecer experiências de trabalho com projetos que envolvam gêneros.

Essa obra apresenta os projetos de trabalho como uma alternativa de intervenção que procura garantir uma aprendizagem significativa, através da construção de uma nova relação educativa que rompe com posturas consolidadas no ambiente escolar. Para tal, o livro está organizado em oito capítulos através dos quais o autor discute temas como a transdisciplinaridade e a organização do currículo, o projeto como espaço de mudança, a avaliação como parte de um projeto de trabalho. Além disso, apresenta três projetos de trabalho, tomando-os não como modelos a serem seguidos, mas como objetos de análise para uma melhor compreensão do conceito de projeto didático.

Os Autores

Angela Paiva Dionisio

Doutora em Lingüística, professora do Departamento de Letras da UFPE e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE. Atualmente, coordenadora desse mesmo programa. Membro do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL-UFPE).

E-mail: angela_dionisio@uol.com.br

Beth Marcuschi

Doutora em Lingüística, professora do Departamento de Letras. Coordena o Núcleo de Avaliação e Pesquisa Educacional da UFPE e também integra a equipe de avaliação de livros didáticos de Língua Portuguesa do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Membro do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL-UFPE).

E-mail: beth.marcuschi@uol.com.br

Carmi Ferraz Santos

Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Doutora em Lingüística Aplicada pela Unicamp. Membro do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL-UFPE).

E-mail: carmif@uol.com.br

Clecio Bunzen

Formado em Letras na Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Lingüística Aplicada pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp e doutorando na mesma área.

E-mail: cleciobunzen@yahoo.com.br

Cristina Teixeira Vieira de Melo

Doutora em Lingüística pelo Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp. Professora do Departamento de Comunicação e da Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. Tem publicado nas áreas de Comunicação, Análise do Discurso, Lingüística de Texto e Ensino de Língua Portuguesa. Membro do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL-UFPE)

E-mail: cristinademelo@terra.com.br

Márcia Mendonça

Mestre em Lingüística pela UFPE e doutoranda na mesma área. Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco. Membro do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL-UFPE).

E-mail: marcia@nlink.com.br

Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

Doutora em Lingüística, professora do Departamento do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba. Pesquisadora do CNPq/FAPESQ. Membro do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL-UFPE).

E-mail: mariannecavalcante@uol.com.br

Este guia didático é parte do material elaborado pelo Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL-UFPE) para subsidiar a formação de professores nessa área. Para complementar o livro *Diversidade Textual: os gêneros na sala de aula*, aprensenta atividades de reflexão sobre os limites e as possobilidades desse trabalho na escola. A perspectiva aqui assumida é a de que a diversidade textual é uma realidade inescapável a todos os falantes de uma língua, visto que, em qualquer circunstância, estamos em contato com gêneros textuais variados, que cumprem funções sociomunicativas específicas. A leitura do livro-texto, junto à utilização deste guia didático, pode possibilitar a reflexão sobre o papel da escola no tratamento dos gêneros textuais, uma vez que, embora seja considerada, em nossa cultura, a principal agência de letramento, ainda ensaia um projeto pedagógico que insira, de fato, as práticas sociais de uso da leitura e da escrita. Nas oito unidades deste guia didático, não temos o intuito de apresentar receitas, mas, sim, a ousadia de discutir fundamentos teóricos e de sugerir alternativas para o encaminhamento metodológico do trabalho com a diversidade de textos na escola. Para isso, longe de encarar esse trabalho como curiosidade no currículo de língua portuguesa, a nossa proposta de formação docente considera-o uma necessidade, já que a multiplicidade de textos orais e escritos compões um conjunto de manifestações socioculturais, que merece ser conhecido, apreciado, recriado, valorizado, na escola e fora dela.

ISBN 85-7526-190-8